

NOVA RINOPLASTIA USA ENXERTOS DE CARTILAGEM PARA MELHORES RESULTADOS

Procedimento modela a cartilagem do septo nasal para conseguir um nariz mais natural e sem problemas respiratórios. Técnica também pode ser usada para corrigir erros de cirurgias anteriores.

Um nariz que não combina com o rosto pode causar desconforto e prejudicar muito a autoestima, ao ponto de as cirurgias corretivas (rinoplastias) serem um dos procedimentos estéticos mais procurados em todo o mundo. Mas embora as rinoplastias tenham um grande potencial de harmonizar a beleza facial e recuperar a autoconfiança, os resultados artificiais dos procedimentos antigos ainda despertam em muita gente o medo de corrigir aquelas imperfeições que tanto incomodam. Felizmente, no entanto, com as novas técnicas de cirurgia, que usam enxertos de cartilagem para modelar o nariz, em vez de somente diminuí-lo, os erros são minimizados e os resultados, muito melhores, harmonizando o rosto sem comprometer a respiração.

De acordo com o cirurgião plástico André Freitas Colaneri, especialista pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, as rinoplastias antigas consistiam apenas na redução do nariz, sem levar em conta detalhes essenciais, como o formato do rosto e a pele do paciente. “Retirava-se muito tecido e, com isso, o resultado era artificial, um nariz pequeno e arrebitado independentemente do tipo de rosto do paciente”, explica o médico, lembrando que, além do resultado estético insatisfatório, era comum surgirem, também, problemas respiratórios, devido à obstrução da passagem do ar nas vias nasais reduzidas.

Hoje a cirurgia de rinoplastia é mais conservadora, harmonizando o nariz e a face em cada caso, sem usar o mesmo “molde” de nariz pequeno e arrebitado para todos os pacientes. “As técnicas modernas buscam conservar os tecidos e se baseiam no uso da cartilagem do septo nasal para modelar e dar estrutura ao nariz”, explica o Dr Colaneri. Ele ressalta que outra grande vantagem do uso dos enxertos de cartilagem é o fato de que eles não só dão forma ao nariz, como não deixam que o resultado se modifique com o passar dos anos, algo que acontecia frequentemente com as rinoplastias antigas.

O especialista lembra que, para que o nariz fique mais bonito e harmônico na nova rinoplastia, é fundamental observar as características genéticas do paciente, de acordo com o tipo de osso, pele, cartilagem e o formato do rosto. “O material genético, como a cartilagem, pode ser modelado pela cirurgia, mas não modificado”, lembra o Dr Colaneri, ressaltando que, assim, não é possível escolher um nariz igual ao de alguém, mas sim aquele que combine mais com o tipo de rosto, dentro das limitações genéticas, estéticas e técnicas de cada cirurgia. “É por isso que não vejo com bons olhos os programas de computadores que dizem corrigir o nariz e prever o resultado da cirurgia. Afinal, é um software que corrigirá todos os narizes pela mesma fórmula, sem levar em conta as peculiaridades de cada paciente”, acrescenta.

Mas a nova técnica de rinoplastia também pode beneficiar, e muito, quem já passou por uma cirurgia malsucedida e está insatisfeito com o resultado. Com uma nova cirurgia, é possível corrigir tanto problemas de forma quanto de funcionamento do nariz. Para isso, geralmente é preciso usar cartilagem para enxerto e modelagem do novo formato, o que muitas vezes não é possível quando a cartilagem do septo foi

usada na primeira rinoplastia. “Nesses casos, é possível usar cartilagem da orelha ou da costela para a correção do defeito”, explica o cirurgião plástico André Freitas Colaneri. Ele lembra ainda que, quando há, também, problemas respiratórios, fruto da obstrução da passagem de ar pela válvula interna do nariz, é possível usar a modelagem e os enxertos para refazer o canal e abrir a passagem para o ar passar livremente, melhorando a respiração.